Correio da Manhã

Circula em conjunto com:
CORREIO PETROPOLITANO
CORREIO SUL FLUMINENSE

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 7 a domingo, 9 de Março de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.721

Tem Desfile das Campeãs neste sábado
PÁGINA 10



Orquestra Imperial celebra Rita Lee
PÁGINA 11



Conheça os livros que viraram filmes oscarizados
PÁGINA 14



2° CADERNO
EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA



Reprodução

Glauber Rocha se autoproclamava o profeita da anistia política no fim dos anos 1970

GLAUBER É LEGAL, GLAUBER É CARNAVAL

Cinémathèque Française convida a Europa a revisitar os feitos estéticos e políticos do diretor e um dos símbolos do Cinena Novo em retrospectiva

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

No dia seguinte à conquista do Oscar de Melhor Filme Internacional por "Ainda Estou Aqui", a atriz Fernanda Torres evocou o santo nome do cinema nacional, o baiano Glauber Rocha (1939-1981), numa coletiva de imprensa com Walter Salles e Selton Mello, numa referência ao fato de a vitória brasileira na festa da Academia de Hollywood ter acontecido em pleno domingo de carnaval. A fricção da folia do Rei Momo com a festa maior da indústria audiovisual só poderia ser mesmo uma manifestação glauberiana.

O espírito barroco que caracterizou a obra dele, nas raias entre o ritual de descarrego e a reflexão política, não se fez celebrar só na fala da estrela do blockbuster de Salles sobre os Anos de Chumbo: Glauber vai ganhar uma retrospectiva na Cinémathèque Française, em Paris entre 13 e 21 de março. A pesquisadora e professora Gabriela Trujillo, egressa de El Salvador, cuidou da apresentação dessa mostra e vai proferir um colóquio sobre o legado do cineasta, no dia 20, seguido da projeção de "Cabeças Cortadas" (1970). Integram esse menu títulos pouco citados como "Câncer" (1972), "História do Brasil" (1974) e "Claro" (1975).

"Carismático e turbulento, o cineasta brasileiro foi o enfant terrible do cinema latino-americano, por meio de seus filmes, seus manifestos e as muitas posições que assumiu, antes de morrer, doente e exausto, aos 42 anos. Tendo filmado em três continentes, ele foi acima de tudo a figura de proa do Cinema Novo, a nova onda de cinema político e cinéfilo que reinventou a face do cinema brasileiro na década de 1960", escreve Gabriela na página oficial da cinemateca parisiense, no artigo "O Cinema Intranquilo", que serve de bússola à imersão da França numa estética nascida na Bahia.

Para o abre-alas da maratona Glauber foi escolhido "O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro", mundialmente conhecido como "Antonio das Mortes", que conquistou a láurea de Melhor direção no Festival de Cannes, em 1969. No próximo dia 14, Paris embarca (ainda que tardiamente) na comemoração dos 60 anos de lançamento de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", exibido na competição oficial pela Palma de Ouro de 1964.

"Os filmes de meu pai estão sempre em cartaz alimentando o imaginário do cinema no mundo", diz a diretora Paloma Rocha, filha de Glauber e guardiã de seu legado. "Como ele dizia: o novo é eterno".

Integram o pacotão da Cinémathèque Française ainda "O Leão de Sete Cabeças" (1970). Definido pela crítica como um dos mais pujantes tratados sobre os jogos de poder na Pangeia de colonização ibérica, "Terra Em Transe" será o título de encerramento do ciclo Glauber. A produção recebeu o Prêmio da Crítica de Cannes em 1967.

"Fui eu que agi fundamentalmente dentro deste país para que se processasse as aberturas políticas a partir de 1972. Não fosse a minha atividade ideológica e cultural não teria havido aberturas. Então eu sou o profeta da anistia", alfinetou Glauber em uma de suas últimas entrevistas.

Ad Vitam Distribucion/Divulgação



'O Pântano' (La Ciénaga), de Lucrecia Martel, foi laureado na Berlinale de 2001

A cada filme, Lucrecia Martel nos **tira do 'Pântano'**

Envolvida com a finalização do documentário 'Chocobar', a cultuada cineasta argentina tem seu longa de estreia incluído na mostra 'Elas Dirigem' do Estação

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Ao inaugurar uma retrospectiva sobre a pluralidade autoral feminina por trás das câmeras, na sala da Voluntários da Pátria nº 88 e no Shopping da Gávea, o Grupo Estação trouxe a potência criativa mais festejada da Argentina para o coletivo de mulheres contemplados na grade da mostra chamada Elas Dirigem: Lucrecia Martel. Neste fim de semana, rola uma dupla projeção do longa que a consagrou: o drama "La Ciénaga – O Pântano" (2001). Rola sessão na sexta, às 18h15, no bom e velho Estação Botafogo, e no sábado, às 19h, no Estação Gávea.

A engenharia sonora das narrativas fílmicas sempre ganha tratamento de luxo das mãos da cineasta, em suas ficções e em projetos experimentais. É o que se nota em seu exercício cinematográfico mais recente, "Cornucopia", rodado a dois com a diretora Isold Uggadottir, a partir de um show da islandesa Björk. O filme anterior dela, "A Camareira", exibido na Mostra de São Paulo de 2022, foi um curta carregado de elementos fantásticos. Neste momento, a realizadora mais famosa da província de Salta - onde nasceu há 58 anos – prepara o que pode ser uma das atrações do 78º Festival de Cannes (13 a 24 de maio): um .doc, cujo nome, "Chocobar", faz jus a um líder indígena. Seu personagem foi vítima das disputas fundiárias em seu país e morreu sob o mando de senhores de terra. Como esse projeto teve um apoio de um edital do Festival de Locarno, na Suíça, pode também ser exibido lá, em agosto.

"Quando eu era mais moça, eu costumava falar em classes sociais e suas diferenças, mas percebi que, hoje, o conceito político mais adequado à divisão da sociedade latino-americana seria 'casta', dado ao processo de concentração de renda que vemos no processo capitalista e a separação que ela gera entre pessoas que não se encaixam em determinadas faixas de renda", disse Lucrecia ao Correio da Manhã quando lançou seu último longa de ficção, "Zama" (2017), produzido por Vânia Cattani (Bananeira Filmes) e pela El Deseo dos irmãos Almodóvar.

Presidente do júri de Veneza em 2019, quando "Coringa" ganhou o Leão de Ouro, Lucrecia é respeitada por suas reflexões feministas e pela mirada política contestadora que faz de seu continente. Esses elementos movimentam seu seminal curta "Terminal Norte", lançado pela Berlinale, na Alemanha, em 2022, e hoje em cartaz na plataforma MUBI. No www.mubi.com, encontra-se ainda "A Menina Santa", que foi indicado à Palma de Ouro de 2004 ao narrar os processos de amadurecimento de uma adolescente em meio ao clamor do desejo. Seu enredo é o mote para que a diretora examine a crise existencial da classe média argentina, o funcionamento da sociedade e a mecânica social sufocante de seu país, hoje assolado pela presidência de Javier Milei.

Ricardo Delgado/CCBB



Seu prestígio como autora foi deflagrado com "O Pântano", que saiu laureado da Berlinale de 2001 com (o hoje extinto) troféu de investigação de linguagem chamado Alfred Bauer. Em seu roteiro, as vidas de duas famílias – uma de classe média urbana, outra de produtores rurais decadentes – estão entrelaçadas no estupor provincial de uma Salta caótica e imutável, onde nada acontece, mas tudo está prestes a explodir, qual a charneca que lhe serve de título. Duas grandes atrizes, Mercedes Morán e Graciela Borges, fazem parte de seu elenco.

Entre as produções imperdíveis que circundam "O Pântano" no menu da mostra "Elas Dirigem", o Estação escalou para esta tarde "Bicho de Sete Cabeças" (2000), de Laís Bodanzky, às 16h25, em Botafogo. Lá mesmo, neste domingo, rola uma maratona de peso. Tem "Eu Vi o Brilho da TV" (2024), de Jane Schoenbrun (11h); "A Mulher Melancia" (1996), de Cheryl Dunye (13h); "Sambizanga" (1972), de Sarah Maldoror (14h55); "Asas" (1966), de Larisa Shepitko (17h); o obrigatório "Os Catadores e Eu" (2000), de Agnès Varda (às 18h45); e a Palma de Ouro de Cannes de 1993, "O Piano, de Jane Campion, no fecho do dia, às 20h30. Terça-feira, na mesma sala, vai ser exibido o essencial "Ôrí" (1989), de Raquel Gerber, às 21h. No complexo da Gávea, no sábado e no domingo, rola "Jeanne Dielman" (1975), de Chantal Akerman, às 11h.

Encontro marcado com Christian Petzold

Grife autoral de maior ascensão da Alemanha hoje, realizador terá seus longas revisitados pela Bergamo Film Meeting, evento italiano que começa neste sábado

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Marco Krugger/Schramm Film



'Afire', do realizador alemão Christian Petzold, ganhou o Grande Prêmio do Júri da Berlinale 2023

Divulgação



Ainda não circularam imagens de "Miroirs Nº 3" e tampouco se sabe o atual status do novo projeto do artesão autoral alemão Christian Petzold, anunciado no fim do ano passado para ser lançado em 2025, mas já existe toda uma movimentação dos grandes festivais da Europa - a se destacar Cannes e Veneza – para ver quem acolhe o próximo exercício criativo de um diretor que vem renovando a indústria audiovisual germânica. "Em Trânsito" (2018) e "Fantasmas" (2005) são alguns de seus cults. Sabe-se que Paula Beer, sua diva, será a estrela do filme que ele tem para lançar.

Ela vive uma jovem estudante de piano que se envolve em um acidente de carro no qual seu namorado morre. Milagrosamente, ela sobrevive ilesa ao acidente e é acolhida por uma família. Nesse clã, encontra conforto e apoio para retomar sua vida, mas, com o tempo, percebe que há algo errado com as pessoas que a receberam cheias de mimo. Há uma torcida para novos detalhes desse mistério – e dessa empreitada – sejam revelados durante o tributo ao realizador, hoje com 64 anos, na 43ª edição da Bergamo Film Meeting, que começa neste sábado. Criado em 1983, esse evento italiano propõe uma triagem das conexões audiovisuais do Velho Mundo a cada nova programação.

Ao longo de nove dias, a contar do fim de semana, cerca de 160 filmes, entre curtas e longas, passam por lá. Na competição oficial, com sete ficções em concursos, há uma coprodução da Alemanha com o Chile e o Uruguai, o faroeste "Oro Amargo", de Juan Olea, que promete temperar a Itália com especiarias da América do Sul. Vai ter ainda retrospectiva da atriz britânica (nascida na Bélgica) Audrey Hepburn (1929-1993) e do realizador georgiano Otar Iosseliani (1934 – 2023), além de comemoração do centenário do cineasta polonês Wojciech Has (1925-2000). Petzold chega nessa maratona cinéfila como um veio de entendimento do que se passa hoje no cenário político alemão. O longa que pavimentou sua trajetória por trás das câmeras, "The Sex Thief" ("Die Beischlafdiebin", 1998), será exibido no sábado, como abre-alas da Bergamo Film Meeting

"O afeto nos dá uma identidade de pertencimento", disse Petzold ao Correio da Manhã num papo via telefone, durante a produção de "Afire" (2023), seu último longa, que ganhou, entre muitos troféus, o Grande Prêmio do Júri da Berlinale e a láurea de Melhor Filme no Festival de Palic, na Sérvia.

Nascido na cidade de Hilden, ele iniciou em 1988 uma das carreiras mais sólidas de sua pátria entre realizadores que viraram grife. "Undine" (laureado com Prêmio da Crítica na Berlinale de 2020) e "Jericó" (indicado ao Leão de Ouro em 2008) consolidaram sua notoriedade como cineasta com verve de autor.

"Discutir identidade, a partir do cinema, é um processo antigo, que eu vejo até em Hitchcock", disse Petzold. "A Alemanha é um país assolado por uma culpa histórica que nos é imputada pelo que se passou durante o nazismo. Mas durante os bombardeios que se seguiram ao fim da II Guerra, em 1945, destruíram não só nossos prédios: acabaram com a nossa cultura, com a nossa moral e com a nossa ética. Acabaram com a nossa sensação de pertencimento. Eu faço parte de uma geração de diretores que busca as histórias que construíram essa grande História em que nos rodeamos de fantasmas. Por isso, nos meus filmes, há personagens ausentes, pessoas que desaparecem, mas deixam seu espectro", completou.

Embalado pelo hit "In My Mind", do grupo vienense Wallners, o novo longa de Petzold estreou no Brasil via Imovision. A distribuidora de Jean Thomas Bernardini foi responsável por trazer ao Brasil os cults anteriores desse artesão autoral germânico. Alguns deles foram lançados na grade da plataforma digital da distribuidora, o Reserva Imovision – e seguem por lá: "Phoenix" (2014), "Yella" (2007), "A Segurança Interna" (2000) e o já citado "Jericó". São longas que ilustram sua relação de intertextualidade com a literatura, que se depura a cada novo título. Um dos primeiros trabalhos dele a chegar aqui foi "Bárbara" (2012), que está no cardápio da Bergamo Film Meeting. Há como assisti-lo aqui via streaming, na MUBI

"Meu esforço é tirar a História de uma inércia arquetípica, é proteger os personagens do lugar comum, é fomentar uma nova perspectiva para a imagem,", disse Petzold, em Berlim. "Num universo repleto de narrativas de pessoas que precisam se esconder e se reinventar, construído pelo cinema ao longo de décadas, o amor aparece como um norte para os personagens. Hoje, eu percebo o mundo à minha volta, e sua sensibilidade, pelos ruídos que ele produz. Quando um cineasta procura locações onde filmar, ele, de costume, preocupa-se com o visual e busca imagens de referência, confiando ao olhar o desenho de sua narrativa. Já eu, preciso ouvir o que esse lugar expressa, para que ele me conte sua história".

São lições como essa que ele promete levar à Bergamo Film Meeting.

Demolidor chega ao Disney+ quebrando tudo

Após ser 'resgatado' pela gigante do streaming, o herói das ruas ganha uma sobrevida com 'Demolidor: Renascido'

Giovanni Rufino/Marvel

O super-herói que mescla o combate ao crime com as sessões de advocacia nos tribunais ganha uma nova série

Por **Pedro Sobreiro**

Em 2015, quando a Marvel planejava sua odisseia espacial nas telonas, o estúdio fechou uma parceria com a Netflix para fazer séries de heróis mais urbanos no streaming. Dessa forma, a plataforma poderia explorar a credibilidade e popularidade dos heróis dos quadrinhos, enquanto a Marvel expandia seu panteão de personagens e chegava a novas telas pelo mundo.

A primeira produção dessa parceria foi "Demolidor", que rendeu três temporadas e virou um fenômeno dentre os fãs, que adoraram ver a violência para maiores de 18 anos e curtiram um pouco mais da seriedade que a série trouxe para o Universo Marvel nas telas. No entanto, as outras séries lançadas posteriormente passaram longe de repetir o mesmo sucesso do super-herói que mesclava o combate ao crime com as sessões de advocacia nos tribunais. Então, com a chegada do Disney+, a Marvel encerrou sua parceria com a Netflix e passou a focar em produções para o novo streaming.

Por anos, os fãs pediram para que a Marvel resgatasse o Demolidor e trouxesse não apenas o personagem, mas o elenco original inteirinho para integrar o Universo Cinematográfico Marvel, o popular "MCU". E como a ideia original da parceria com a Netflix era que esses personagens mais "adultos" integrassem o mesmo universo, o CEO do estúdio, Kevin Feige, decidiu atender o pedido dos fãs e trouxe esse núcleo para o MCU. A nova jornada do advogado Matt Murdock na luta contra o Rei do Crime acaba de chegar ao Disney+, com os dois primeiros episódios de "Demolidor: Renascido" já disponíveis na plataforma.

A série se passa após os eventos da Netflix e das participações especiais que Murdock e Wilson Fisk fizeram em produções como "Gavião Arqueiro", "Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa", "Mulher-Hulk: Defensora de Heróis" e "Eco". Ou seja, eles já chegam bem integrados ao MCU, enquanto abordam uma trama política fortíssima que envolve a candidatura do Rei do Crime à prefeitura de Nova York. Com acesso ao arsenal político da maior metrópole do mundo, o mafioso vai tentar corromper o sistema em meio a uma campanha para proibir a atuação dos heróis mascarados na cidade.

É sensacional ver o retorno de Charlie Cox e Vincent D'Onofrio aos papéis de Matt Murdock/ Demolidor e Wilson Fisk/ Rei do Crime, respectivamente. Eles sempre deram seu melhor nas temporadas anteriores e seguem com muita naturalidade nesse embate não apenas físico, mas ideológico. O vilão acredita que eles são dois lados da mesma moeda, enquanto o herói se recusa a crer que cederá à tentação de corromper seus ideais e moralidade. Em meio a esse conflito, uma nova ameaça brutal surgirá na cidade, promovendo uma série de homicídios em série, o que vai mexer diretamente com o herói e com o vilão.

O grande destaque da série é a manutenção da pegada violenta da produção original. Os golpes seguem extremamente brutais, com direito a fraturas expostas e sangue jorrando por aí.

Entretanto, há elementos clássicos dos filmes dos heróis da Disney, como o uso de um traje mais vibrante, que é menos escondido pelos truques das câmeras agora, e a adição de elementos mais fiéis às histórias em quadrinhos, como o uso dos bastões de forma mais fantasiosa. Sim, o Demolidor agora arremessa seus bastões e se balança pelos prédios com eles, igual aos quadrinhos. Essa mistura do fantasioso com a onda mais 'pé no chão' da franquia promove um casamento perfeito.

Os novos episódios chegarão ao Disney+ toda terça-feira às 23h, firmando um compromisso semanal com os fãs, que podem esperar uma das melhores séries Marvel no streaming, senão a melhor.

EDITAL DE CULTURA

SESC PULSAR RJ

2025/26

/INCENTIVANDO A NOSSA ARTE

INSCRIÇÕES GRATUITAS ATÉ

20/3/2025

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O SEU PROJETO.

Acesse:



Inscreva-se na **5ª edição do Edital Sesc Pulsar** que apoia e impulsiona propostas artísticas e culturais no Brasil. Os projetos escolhidos farão parte da programação das unidades do Sesc RJ ou em formato virtual em 2026.

Confira o edital completo no site
www.sescrio.org.br/pulsar

E faça a sua inscrição.



Música • Teatro • Dança • Circo • Artes Visuais • Audiovisual • Literatura

Musical promove uma 'delirante confusão' de fábulas

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Um dos maiores encantamentos que só existem no Brasil é o desfile de escolas de samba. Seja no Rio, em uma pequena cidade, ou mesmo na simulação em festas domésticas, é possível sonhar, inventar, criar realidades. Esse show de originalidades, lembranças das misturas mais improváveis. O desfile da Imperatriz Leopoldinense em 2005 foi marcado pelo enredo "Uma delirante confusão fabulística", desenvolvido pela genial Rosa Magalhães.

Ainda que o eixo narrativo tivesse como foco os contos belos contos de Hans Cristian Andersen, o governo da Dinamarca contribuiu para comemorar os 200 anos do seu maior escritor infantil. Rosa resolveu ir além, misturando chiclete com banana. Às criações de Hans Christian Andersen, a escola incorporou figuras de diferentes tradições literárias e culturais, criando um verdadeiro crossover mágico na Sapucaí.

Dessa mesma lógica aparentemente ilógica, nasce, com texto e direção da premiada Thereza Falcão, a peça "Sonho Encantado de Cordel, O Musical". Aqui a vida de Hans Christian Andersen e os contos de fadas por ele criados estão envolvidos pela rica tradição da literatura de cordel e ambientados no Nordeste do Brasil.

São 14 artistas, cantores e multi-instrumentistas formando o grande elenco: Aline Wirley, Igor Rickli, Gab Lara, Elizândra Souza, Ricca Barros, Adrén Alves, Marcela Coelho, Giulie Oliveira, Sofie Orleans, Danni Marinho, Fábio D'Lélis, Carol Romano, Lígia Bié e Mikael Marmorato, que cantam músicas originais de Paulinho Moska, Chico César e Zeca Baleiro

Divulgação



Aline Wirley lidera o elenco de 'Sonho Encantado de Cordel, O Musical'

É preciso ter sol, **liberdade** e uma pequena flor

Fusão de elementos da cultura nordestina com o universo encantado dos contos de fadas, o musical transforma a carnavalesca em Rosa Cordelista, uma jovem determinada que, apesar da desaprovação de sua mãe, sonha em se tornar uma grande cordelista. Movida pela força de sua imaginação, Rosa é transportada em um sonho mágico para um universo encantado, onde encontra o lendário Hans Christian Andersen. Juntos, eles embarcam em uma jornada emocionante, repleta de personagens míticos dos contos de fadas do autor.

Nesse reino de fantasia, Rosa e Andersen se envolvem em uma aventura épica, onde reis vaidosos, imperadores sábios e a poderosa Rainha da Neve competem pelo título de Maior Monarca de Todos os Tempos. Por meio de desafios, músicas e danças, a jovem cordelista descobre que os sonhos e a criatividade são as forças mais poderosas que existem, capazes de transformar o mundo e nossas vidas.

No palco, mais de 10 cenários e 50 figurinos, criados pela campeoníssima Rosa Magalhães e conduzidos pelo seu braço direito, o carnavalesco Mauro Leite, ganham vida. A experiência visual é enriquecida pelas projeções e vídeos dirigidos pelo artista visual Batman Zavareze, nosso maior criador de imagens computadorizadas. As coreografias são assinadas pelo premiado Renato Vieira, enquanto a direção musical fica a cargo Marcelo Alonso Neves.

Com 10 músicas inéditas e originais compostas pelos brilhantes Paulinho Moska, Chico César e Zeca Baleiro, o espetáculo mescla o vibrante ritmo do Nordeste com a magia das histórias eternas. Esta obra é uma fascinante interlocução cultural entre o Brasil e a Dinamarca, em que cada cena convida o público a mergulhar em um universo onde tudo é possível, e onde a esperança e o amor sempre prevalecem.

"Sonho encantado de Cordel, O Musical" torna-se o último trabalho de uma das maiores artistas contemporâneas da atualidade. E agora será também uma grande homenagem póstuma ao seu legado, após o falecimento de Rosa Magalhães em 25 de julho de 2024, aos 77 anos. Envolvida na criação desde o início do projeto, pouco antes de sua partida, naquela mesma noite, em sua casa, ela fez os últimos desenhos que faltavam e deixou todos os figurinos do musical prontos, expostos e organizados em papéis na sua mesa de trabalho. Rosa Magalhães se junta a uma galeria de grandes artistas femininas brasileiras, como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Lygia Clark, destacando-se com suas contribuições cruciais para a evolução e diversidade da expressão artística nacional.

"É uma celebração da arte, da poesia e do poder dos sonhos, trazendo ao palco uma narrativa única que vai emocionar e inspirar em um musical para todas as idades", destaca Thereza Falcão.

SERVIÇO

SONHO ENCANTADO DE CORDEL - O MUSICAL

Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea – Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 370)
De 8/3 a 27/4, aos sábados e domingos (15h30 e 18h)
Ingressos entre R$ 19,75 e R$ 100

CRÍTICA / TEATRO / DEIXA CLAREAR

É Clara guerreira!

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

No dia 5 de março de 1983, uma notícia trágica comoveu e impactou o país. Clara Nunes estava em estado vegetativo irreversível. A cantora mineira, a primeira a estabelecer os laços da ancestralidade brasileira, recordista da venda de disco com mais de 4 milhões de álbuns, é retratada em Deixa Clarear.pela atriz Clara Santhana, idealizadora do projeto.

A peça com texto de Marcia Zanelatto, direção de Isaac Bernat e a direção musical de Alfredo Del Penho compõe um retrato poético que vai além de um tributo. A interpretação da xará Clara é uma lufada de talento, de juventude, com a interpretação emocionante que canta com maestria, mas também transmite a energia, a doçura, construindo ao mesmo tempo a personalidade guerreira de Clara Nunes.

Glenio Campregher/Divulgação



Clara Santhana dá vida a Clara Nunes no espetáculo com direção de Isaac Bernat e direção musical de Alfredo Del Penho

A direção musical de Alfredo é de uma precisão ao apresentar uma play list que reúne os clássicos, mas que transforma as letras em textos fundamentais para se compreender como Clara Nunes foi um fenômeno apreciado pelos críticos e de uma popularidade intensa que vive até hoje. Essa alegria proporcionada por canções conhecidas que permitem que a plateia se integre ao espetáculo é, com certeza, uma razão fundamental para a peça que foi lançada em 2013.

A direção de Isaac Bernat percorre todos os aspectos de Clara Nunes de forma sensível, ao valorizar o trajeto interpretado por Clara, a atriz, num texto que mescla poesia, músicas, evidenciando como a força do samba, da cultura brasileira, a tônica do trabalho de uma grande artista é capaz de emocionar sempre.

"Deixa Clarear" é dessas pequenas jóias que nos dão prazer de ver e rever, pois entrega teatro de alta qualidade. Pura inspiração sempre.

SERVIÇO
DEIXA CLAREAR
Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel , 804 - Glória)
De 7 a 9/3, de quinta a sábado (20h) e domingo (17h)
Ingressos entre R$ 30 e R$ 120

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Danilo Sérgio/Divulgação



Uma tragédia tóxica

Idealizada e dirigida por Gabriel Ribeiro, "Medeia" marca o retorno da Cia de Teatro Catártica, da Baixada Fluminense, aos palcos. Na adaptação do clássico de Eurípides, os atores Tuanny Kriss, Marlon Vares e Gabriel Ribeiro, uma caixa de areia e dois microfones transportam o público ao centro da trama ambientada na Grécia antiga. A montagem reconta a história da mulher que cometeu fratricídio e abandonou a família para seguir Jasão, seu marido, até Corinto. Mas quando ele a trai, ações desesperadas em busca de vingança são tomadas. Até dia 26 na Casa de Cultura Laura Alvim.

Limites da civilidade

Reaberto após a excelente obra sob a direção de Rafael Cardoso, o Teatro Glaucio Gill recebe o espetáculo "Onde Vivem os Bárbaros", com adaptação inédita e direção de Patrick Sampaio. A montagem marca o retorno do coletivo Brecha ao circuito comercial de teatros após 11 anos. A dramaturgia do premiado chileno Pablo Manzi é um investigação sobre o medo e a naturalização da violência em que um jantar se transforma num jogo de tensão e desconfiança que expõe os limites da suposta civilidade dos membros da família.

Isadora Relvas e Philipp Lavra/Divulgação



Divulgação



Conexão e informação

O Projeto Palco Carioca Carlos Laerte, do Centro Cultural Espaço Tápias, abre neste fim de semana o circuito do Festival Dança em Trânsito com um grupo de música só de mulheres: Elas do Surdo, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Com 23 anos de história, o Festival Dança em Trânsito com apresentações, atividades de formação, levando a sua essência de conexão e transformação cultural. Em 2025, continua a celebrar a arte do movimento, com grupos de dança, em diversas cidades do Brasil e ao redor do mundo.

BOTANDO O BLOCO NA RUA

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Fernando Maia/Riotur



Confira a agenda dos blocos da cidade no último fim de semana de carnaval

7/3, SEXTA-FEIRA

CENTRO

✱Urubu Malandro - Concentração: Largo São Francisco da Prainha, 4, Saúde, às 17h

✱Só Tamborins - Concentração: Rua Visconde de Maranguape, 19, Centro, às 18h

8/3, SÁBADO

CENTRO & PAQUETÁ

✱Bloco da Anitta - Concentração: Rua Primeiro de Março, 1, Centro, às 7h

✱Quizomba - Concentração: Rua Teixeira de Freitas, 6200, Lapa, às 9h

✱Chulé de Santa - Concentração: Rua Joaquim Murtinho, 2012, Santa Teresa, às 12h

✱Alegria da República - Concentração: Rua dos Inválidos, 5, Centro, às 14h

✱Caraxué - Concentração: Rua Cerqueira, 74, Paquetá, às 15h

✱Só Cachaça - Concentração: Rua Nabuco de Freitas, Santo Cristo, às 16h

✱Superbacana - Concentração: Praça Luiz de Camões, Glória, às 17h

ZONA SUL

✱Sem Saída - Concentração: Rua General Severiano, 52, Botafogo, às 8h

✱Bafafá - Concentração: Praça São Salvador, 6, Laranjeiras, às 10h

✱Se Essa Rua Fosse Minha - Concentração: Rua Paulo VI, s/nº - Flamengo, às 12h

✱Sufridus de Copacabana - Concentração: Praça Inhangá, Copacabana, às 16h

✱Mulheres de Chico - Concentração: Praça Almirante Júlio de Noronha, 86, Leme, às 15h

✱Pela Saco - Concentração: Praça Tião Belo, Botafogo, às 15h

ILHA DO GOVERNADOR

✱Quem Vai Vai, Quem Não Vai, Não Cagueta - Concentração: Praça Jerusalém, 8, Jardim Guanabara, a partir das 11h

Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



✱Bloco Playmobil - Concentração: Rua Artur Magioli, 42, Jardim Carioca, às 12h
✱Vem Comigo Cachaçada - Concentração: Praia do Zumbi, 51, às 13h

BARRA DA TIJUCA/RECREIO

✱Bloco dos Cachaças - Concentração: Avenida Lúcio Costa, 3604, Barra da Tijuca, às 14h
✱É Pequeno Mas Não Amolece - Concentração: Praça Professor Niremberg, Recreio dos Bandeirantes, às 15h

ZONA NORTE

✱Sepulta Carnaval - Concentração: Rua Ana Leonidia, 189, Engenho de Dentro, a partir das 14h

ZONA OESTE

✱Bloco da Ressaca - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 464, Pedra de Guaratiba, às 16h

9/3, DOMINGO

CENTRO

✱Monobloco - Concentração: CCBB, Centro, às 7h
✱Bonde da Folia - Concentração: Rua Fonseca Guimarães, 8, Santa Teresa, às 12h
✱Enredo Carioca - Concentração: Praça Mauá, às 14h
✱Berço do Samba - Concentração: Travessa do Mosqueira, Lapa, às 16h
✱Nossobloco - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 75, Saúde, às 16h
✱Liga de Blocos e Bandas da Zona Portuária - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 355, Saúde, às 16h

ZONA SUL

✱Saideira - Concentração: Praça Almirante Júlio Noronha, 86, Leme, às 16h

GRANDE TIJUCA

✱Faroeste Caboclo - Concentração:
✱Rua Oliveira da Silva, 11, Tijuca, às 8h
✱Aí Sim! - Concentração: Praça Comandante Xavier de Brito, s/nº, Tijuca, às 12h
✱7 de Paus - Concentração: Boulevard 7 de Setembro, 238, Vila Isabel, às 16h

ILHA DO GOVERNADOR

✱União dos Blocos da Ilha do Governador - Concentração: Rua Fernandes da Fonseca, 84, Ribeira, às 10h
✱União dos Foliões da AFERJ - Concentração: Praia da Olaria, 155, Cocotá, às 11h

ZONA NORTE

✱Encosta Que Cresce - Concentração: Rua Antônio de Freitas, 2, Maria da Graça, às 12h
✱Amigos da Joaquim Méier - Concentração: Rua Guaju, Méier, às 16h

ZONA OESTE

✱Vou Te Pescar - Concentração: Rua C Dois, 18, Padre Miguel, às 13h
✱Balbúrdia de Realengo - Concentração: Rua do Espadarte, 14, Realengo, às 15h
✱Cordão do Bola Roxa - Concentração: Rua Valdecy de Souza, 30, Paciência, às 16h
✱Mocidade de Santíssimo - Concentração: Rua Oscár de Souza, 153, Santíssimo, às 16h

BEIJA-FLOR, CAMPEÃ



Alex Ferro/ Riotur

GRANDE RIO, VICE-CAMPEÃ



Tata Barreto/Riotur

O sábado é das **campeãs**

Por **Affonso Nunes**

As seis escolas mais bem colocadas no desfile do Grupo Especial voltam à Sapucaí no encerramento do carnaval 2025

Neste sábado (8) a Marques de Sapucaí encerra oficialmente o desfile das escolas de samba ao receber o tradicional Desfile das Campeãs, que reúne as seis agremiações mais bem colocadas após três noites de desfile. primeiras É mais uma oportunidade para rever a Beija-Flor de Nilópolis, que chegou a mais um título com um enredo caseiro: uma óera popular dedicada à memória de Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laíla, um dos maiores diretores de carnaval da história da escola, falecido em 2021. O enredo exaltou sua trajetória e legado, destacando seu impacto na estética e organização dos desfiles de samba.

A campeã fecha o desfile que ainda terá Grande Rio, Imperatriz Leopoldinense, Unidos do Viradouro, Portela e Mangueira, que desfilarão do sexto ao primeiro lugar.

Sexta colocada, a Estação Primeira de Mangueira abre a noite reapresentando o desfile do enredo "À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões", que explora a presença negra no centro do Rio de Janeiro, desde a influência bantu até os desafios contemporâneos. O enredo destacou a luta contra o apagamento histórico e social da população negra, celebrando suas dores e conquistas.

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE, 3° LUGAR



Tata Barreto/Riotur

VIRADOURO, 4° LUGAR



Alex Ferro/Riotur

PORTELA, 5° LUGAR



Tata Barreto/Riotur

MANGUEIRA, 6° LUGAR



Alex Ferro/Riotur

Portela, a quinta colocada, volta para o bis com o enredo "Cantar é Buscar um Caminho que Vai dar no Sol - Homenagem a Milton Nascimento", um desfile inspirado na obra e no legado do cantor e compositor Milton Nascimento, um dos maiores nomes da música brasileira. A escola percorreu sua trajetória artística, exaltando suas canções e impacto cultural. O cantor e compositor emociona a plateia ao surgir no último carro alegórico da azul e branco de Oswaldo Cruz.

Quarta colocada, a Viradouro chega à avenida com o enredo "Malunguinho - Mensageiro de Três Mundos", que celebra Malunguinho, uma falange espiritual afro-ameríndia presente nos terreiros de Catimbó, Toré e Umbanda. O enredo foi inspirado na figura histórica de João Batista, último líder do Quilombo do Catucá, e exaltou a resistência e a espiritualidade afro-brasileira.

Terceira melhor colocada na apuração, a Imperatriz Leopoldinense reapresenta o enredo "Ómi Tútu Ao Olúfon – Água Fresca para o Senhor de Ifón", baseado em um itã da mitologia iorubá, narrando a ida de Oxalá ao Reino de Oyó para visitar Xangô. O desfile destacou a riqueza dos orixás e sua importância na cultura afro-brasileira.

Vice-campeã do carnaval 2025, a Acadêmicos do Grande Rio navega pelos rios amazônicos com seu enredo "Pororocas Parawaras: as águas dos meus encantos nas contas dos curimbós", um belo mergulho no universo cultural paraense, tendo como protagonistas as três princesas turcas (Mariana, Herondina e Jarina), figuras cultuadas no Tambor de Mina, na pajelança cabocla e no carimbó. A escola trouxe a magia, os mitos e a cultura do Pará para a avenida.

Uma mulher que **fez a diferença**

Orquestra Imperial celebra o Dia Internacional da Mulher com uma oportuna homenagem a Rita Lee

Divulgação



A Orquestra Imperial resgata o repertório da Rainha do Rock num repertório muito especial

Neste sábado (8) a Orquestra Imperial celebra o Dia Internacional da Mulher com a reedição de um dos grandes espetáculos de 2023: "Rita Lee Imperial". A big band apresenta clássicos da primeira-dama do rock brasileiro, além de preciosidades do próprio repertório. Para tornar a noite ainda mais especial, haverá concurso de fantasias, sorteio de brindes e a participação confirmada das cantoras imperiais Thalma de Freitas, Nina Becker e Emanuelle Araújo, que se juntam ao time de músicos da Orquestra para um baile memorável.

O show conta ainda com a presença da convidada especial Naieme, multiartista da Amazônia, de raízes marajoara, indígena e quilombola. Antes e depois da apresentação, a DJ, percussionista, pesquisadora e produtora musical Tata Ogan assume a pista com sets que transitam entre ritmos tropicais brasileiros e latinos, com toques eletrônicos. Abertura dos portões: 20h.

Criado a convite de Nelson Motta, em 2023, o espetáculo "Orquestra Imperial toca Rita Lee" estreou no festival "Doce Maravilha" e percorreu o país em tributo a uma artista que personifica feminismo, irreverência e romantismo — valores que a Orquestra Imperial cultiva desde sua fundação, em 2002.

Reprodução Instagram



Com 23 anos de trajetória e um verdadeiro dream team de músicos, a Orquestra revisita os sucessos de Rita com latinidade, suingue, boleros e chá-chá-chás. O elenco inclui Berna Ceppas (teclados e efeitos), Kassin (baixo), Pedro Sá (guitarra), Felipe Pinaud (arranjos, guitarra e flauta), Rubinho Jacobina (piano e vocais), Marcelo Callado e Domenico Lancellotti (bateria), Marlon Sette, Bidu Cordeiro e Mauro Zacharias (trombone), Vander Nascimento e Diogo Gomes (trompete), Zé Maria e Gilberto Pereira (sax), Leo Monteiro (percussão eletrônica), além de Leo Reis e Zero Awá (percussão). No repertório, sucessos como "Lança Perfume", "Agora Só Falta Você", "Chega Mais", "Saúde", "Doce Vampiro" e "Jardins da Babilônia", entre outras surpresas.

A noite ainda se estende com um set dedicado aos icônicos bailes de carnaval da Orquestra, trazendo faixas como "Devagar com a Louça", "Artista é o K", "Brasil Pandeiro", "Bloco do Prazer" e "Conselho".

"Rita Lee sempre foi uma enorme inspiração musical e feminina. Revolucionou o nosso universo, além de ser uma grande compositora e cantora. Não há como ser artista no Brasil sem admirá-la e carregar um pouco de sua influência", afirma Emanuelle Araújo.

SERVIÇO

ORQUESTRA IMPERIAL TOCA RITA LEE

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)

8/3, a partir das 20h (abertura dos portões)

Ingressos entre R$ 70 e R$ 140

Na intimidade **com o violão**

Isabella Taviani encerra turnê 'Voz e Violão' com duas apresentações no Blue Note Rio

Por Affonso Nunes

Isabella Taviani convida o público para uma experiência única e intimista na turnê "Voz e Violão". Após percorrer diversas cidades do Brasil, a série de apresentações chega ao fim com quatro sessões no Blue Note Rio, nesta sexta-feira (7) e na próxima (15). Com um repertório que reúne grandes sucessos da carreira e composições mais recentes, a cantora estabelece uma conexão profunda com o público, proporcionando momentos de emoção e espontaneidade. As apresentações integram a programação especial do Blue Note Rio em homenagem ao mês das mulheres, realizada pelo segundo ano consecutivo e dedicada a atrações femininas ao longo de março.

Entre os clássicos, estão "Diga Sim Pra Mim", "Último Grão", "Digitais", "A Canção Que Faltava" e "Luxúria". Do repertório mais recente, destacam-se "Repito", "Dois Babies e Uma Casa de Campo", "Me Deixa Entrar na Sua Vida", "Pare" (lançada em parceria com Bia Ferreira) e "Colcha de Retalhos", colaboração com Padre Fábio de Melo.

Desde julho de 2023 na estrada com "Isabella Taviani: Voz e Violão", a artista explica a escolha desse formato e a recepção do público. "Gosto muito desse formato porque me dá liberdade e me lembra o início da minha carreira, quando cantava nos bares. Foi assim que sempre me conectei com plateias diversas, fico ainda mais próxima das pessoas – é a artista, suas canções e a conexão com o público. E tem sido incrível", destaca ela, que em 2023 celebrou 20 anos de sua estreia fonográfica, com o álbum homônimo lançado pela Greensongs, em 2003.

Thais Monteiro/Divulgação



Isabella Taviani já emplacou várias canções em trilhas de novelas

A trajetória de Isabella começou aos 18 anos, quando cantava em bares. Suas primeiras composições surgiram no início dos anos 2000, em um período de mudanças e encerramento de um relacionamento de 15 anos. A necessidade de expressar seus sentimentos a levou a seguir o caminho que sempre desejou: compor, cantar e emocionar. Seu público diverso inclui uma grande parcela LGBTQIAPN+, comunidade da qual faz parte. Isabella é mãe de dois meninos e casada desde 2018 com a cantora e médica Myllena.

A turnê passou por Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, além de cidades como Bom Jardim, Macaé, Maricá, Nova Iguaçu, Petrópolis e Volta Redonda (RJ); Campinas, Hortolândia, Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo (SP); Campina Grande (PB); Feira de Santana (BA) e Mossoró (RN).

Com formação em canto lírico, Isabella Taviani sempre teve a MPB como destino. Seu primeiro álbum, "Isabella Taviani", foi lançado em 2003 e mais recente é "A Máquina do Tempo" (2020). Suas canções incluídas em trilhas de novelas se toranram grandes sucessos como as faixas "A Canção que Faltava" (trilha de "Flor do Caribe"), "Presente-Passado" ("Viver a Vida"), "Luxúria" ("Os Sete Pecados"), além das releituras "Ária Paulistana" ("Um Só Coração"), "Viramundo" ("Amazônia"), "Sob Medida" ("Caminho das Índias") e "Close to You" ("Haja Coração").

CRÍTICA / DISCO / REFRAÇÃO

O nascedouro do samba

Por **Aquiles Rique Reis***

Hoje vamos de "Refração", segundo álbum independente do coletivo Samba do Congo, integrado por compositores da periferia de São Paulo. Para contextualizar a ideologia musical e cultural do coletivo, compartilho aqui algumas informações a respeito. A Frente de Resistência Samba do Congo – Arte, Cultura e Raiz foi criada em abril de 2011, no bairro da Morro Grande, distrito da Brasilândia, na capital paulista. Com o objetivo de difundir, valorizar e incentivar a arte por meio da música, o Samba do Congo privilegia a raiz do samba paulistano e a cultura afro-brasileira.

Tendo como referência sua luta ancestral, promove a inserção social e cultural por meio da história desse gênero genuinamente brasileiro. O coletivo Samba do Congo já obteve reconhecimento do Estado de São Paulo como importante movimento de incentivo, manutenção e pesquisa da cultura e da arte.

"Refração" traz dezenove composições, divididas em 15 faixas autorais, com obras de novos compositores da cena paulistana e composições da velha guarda do samba da cidade. A descarga emocional que rola logo no início do álbum com dois sambas exaltação em tom menor – "Refração" (Nado Vila Maria, Fernando Ripol e Gordo Ferreira) e "Hino do Samba do Congo" (Wagner Loitero e Fernando Ripol) – explode diante do ouvinte, causando um impacto que origina verdadeira catarse.

Divulgação



A pulsação da bateria apronta um momento de emoção indescritível. As melodias puxadas pelo coro são dignas de serem listadas entre as mais belas que já ouvi. As harmonias revelam músicos que entendem do riscado e que compõem como bambas que são.

Seguem sambas cadenciados, com letras bem compostas e melodias em tom menor, como aqueles que antigamente costumava-se dizer que eram de "meio de ano". Por exemplo? "Borboleta e a Flor", composição de Elisbão do Cavaco, Tadeu da Mazzei e Fabinho NT, integrantes da Velha Guarda, e "Dama Primeira", de Gustavo Bueno, Gabriel Enam e Fernando Ripol, da nova geração. Além de "Teatro da Vida" (Professor Délcio). Repertório digno do samba de São Paulo. Ouça o álbum em https://l1nk.dev/H9aqQ.

FICHA TÉCNICA

São onze arranjos de Fernando Ripol, sete de Fábio Mandika e um de Luan Charles, gravados e mixados entre junho e agosto de 2024 no Estúdio Casa da Lua – SP. Direção e produção musical: Fernando Ripol; repertório: Fernando Ripol e Alexandre Mandinho; produção executiva: Lu Poesia e Fernando Ripol; assistência de produção: Ligia Fernandes; gravação: Gabriel Spazziani e Gabriel Leite; mixagem: Gabriel Spazziani; masterização: Maurício Gargel (Audio Mastering); fotos e projeto gráfico: Walter Antunes; realização: Frente de Resistência Samba do Congo – Arte, Cultura e Raiz.

***Vocalista do MPB e escritor**

Risadas quatro vezes maiores

Festival Humor Contra-Ataca retoma sua programação com um novo show do multifacetado Marco Luque

Divulgação

O carnaval está chegando ao fim e o homem de mil faces volta aos palcos e participa da segunda edição do Festival Humor Contra-Ataca. O comediante Mao Luque apresenta nesta sexta-feira (7) no Qualistage o show inédito "É disso que tô falando", trazendo uma nova abordagem para seus personagens mais populares. Após três anos viajando com o espetáculo "Dilatados", Luque revive novo show quatro de suas criações mais amadas: Jackson Faive, Mustafary, Mary Help e Silas Simplesmente.

Cada personagem ganha vida com novas histórias e situações hilárias, que se entrelaçam para garantir risadas do começo ao fim.

Jackson Faive, o motoboy paulistano, retorna com toda sua irreverência e suas gírias afiadas para compartilhar aventuras urbanas inéditas.



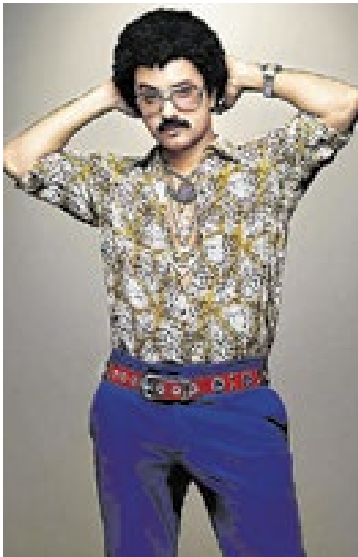
Marco Luque revive quatro de seus personagens mais populares neste novo show



Silas Simplesmente, o taxista de pensamento peculiar, traz reflexões bem-humoradas sobre casamentos fracassados e o cotidiano caótico do trânsito.

Mary Help, a diarista desastrada e cheia de atitude, promete divertir o público com seus causos de trabalho e conselhos impagáveis.

Já Mustafary, o rastafari pseudo-ambientalista, apresenta suas novas – e no mínimo controversas – teorias para resolver os problemas do planeta.



Com criação e direção de Marco Luque e Guilherme Rocha, "É disso que eu tô falando" convida o público a embarcar nessa jornada cômica e emocionante, celebrando personagens que traduzem o espírito do cotidiano brasileiro.

Tatá Mendonça sobe ao palco antes de Marco Luque para mostrar que o humor também pode ser uma poderosa ferramenta de conscientização. Com leveza e sagacidade, ela transforma desafios em piadas afiadas, trazendo uma visão única sobre o dia a dia de uma pessoa com deficiência visual.

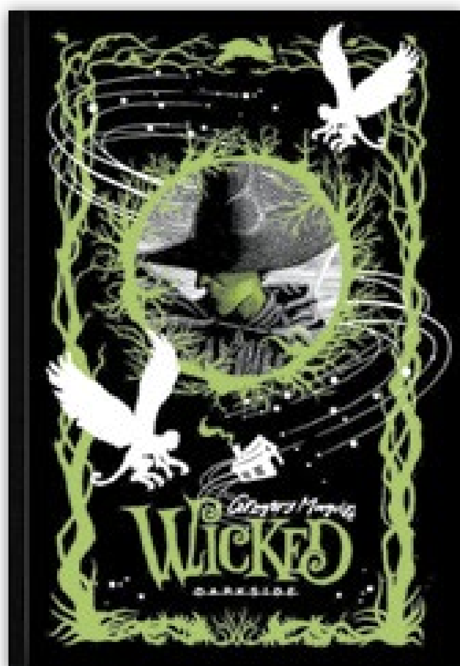
Comediante e influenciadora digital, Tatá tem conquistado uma legião de seguidores ao abordar a inclusão de forma divertida e inspiradora. Desde sua estreia na comédia, em 2022, tem se destacado nas redes sociais e na TV, quebrando barreiras e provando que o riso não tem limites.

SERVIÇO

FESTIVAL HUMOR CONTRA-ATACA VOL. 2

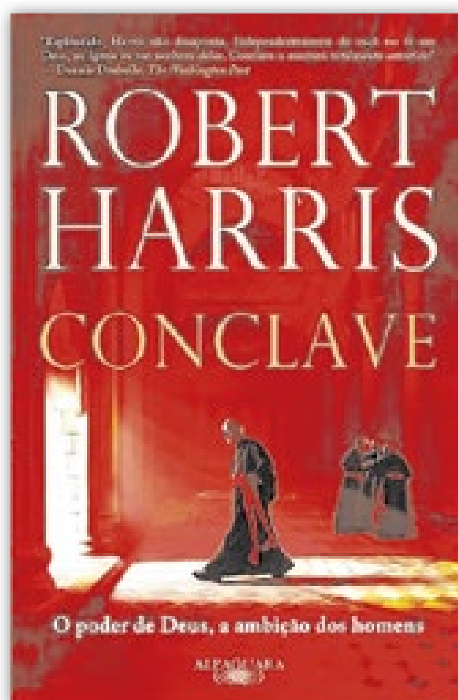
MARCO LUQUE (abertura Tatá Mendonça)
Qualistage (Shopping Via Parque - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)
7/3, às 21h
Ingressos a partir de R$ 45

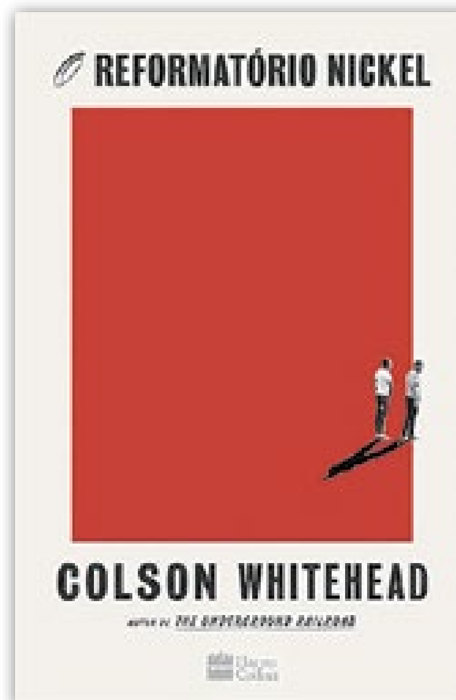


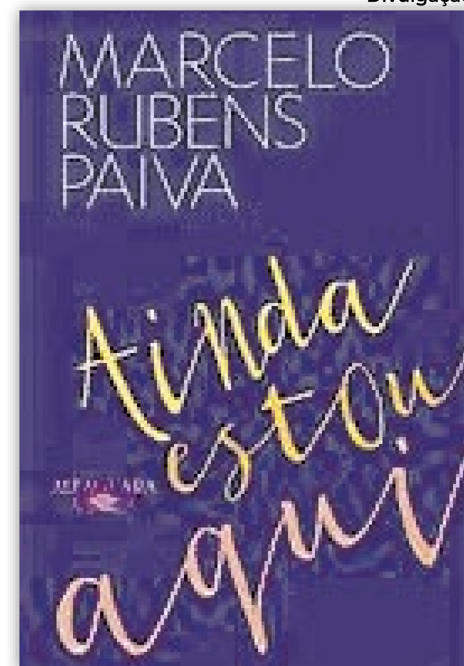


CRÍTICA / LIVROS

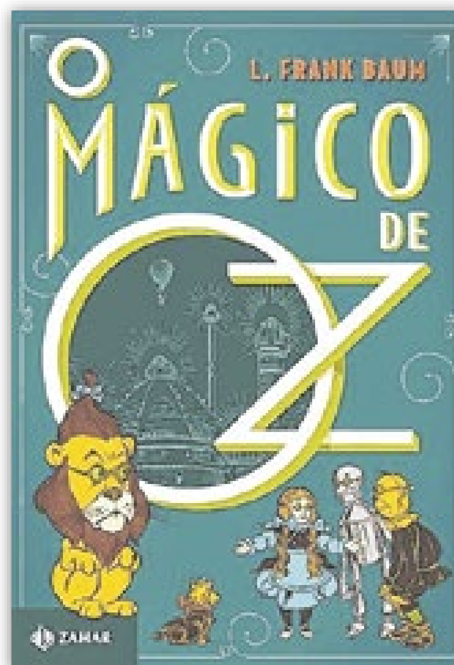
O Oscar LITERÁRIO







Divulgação



Por Olga de Mello
Especial para o Correio da Manhã

Ao ganhar o primeiro Oscar para o Brasil, o filme “Ainda estou aqui” já havia conquistado prêmios importantes no cinema internacional, entre eles o de melhor roteiro, no Festival de Cannes, e o de melhor atriz em drama no Globo de Ouro para Fernanda Torres. Ainda que a maior premiação cinematográfica da estrela não chegasse, a campanha que o diretor Walter Salles, produtores e o elenco empreenderam em torno da trajetória de Eunice Paiva levou a um interesse pela triste história recente do Brasil e, dez anos após seu lançamento, a uma intensa busca pelo livro de Marcelo Rubens Paiva, que já vendeu 100 mil cópias e terá tradução em inglês.

Depois que Fernanda Torres recebeu o Globo de Ouro de melhor atriz, em janeiro, “Ainda estou aqui” (Companhia das Letras, R$ 79,90) passou a ser o livro mais procurado no e-commerce. Adaptações cinematográficas impulsionam a venda de seus textos originais, como vem acontecendo com a obra do inglês Robert Harris, que já teve oito de seus romances de ficção histórica levados para o cinema. Pelo menos três foram incensados pela crítica: “O escritor fantasma”, “O oficial e o espião”, ambos dirigidos por Roman Polanski, e “Conclave” (Alfaguara, R$ 48,90), que ganhou os principais prêmios cinematográficos internacionais pelo roteiro adaptado, incluindo o Oscar. O thriller político trata da reunião de bispos católicos do mundo inteiro que em poucos dias elegem um novo papa.

Inspirado pela história real de um reformatório na Flórida onde seus internos, menores de idade, passavam por maus tratos, entre surras e abusos sexuais, quando não eram assassinados pelos funcionários da instituição, “O reformatório Nickel” (Harper Collins, R$ 59,90) rendeu o segundo Pulitzer por ficção a Colson Whitehead, em 2020. No terreno da instituição, fechada em 2011, foram encontrados 55 cadáveres de jovens. A trama do romance acompanha dois adolescentes submetidos à violência dos carcereiros. A versão cinematográfica obteve indicações para Oscar de melhor filme e roteiro adaptado.

Admirador apaixonado pela série de livros criados por L. Frank Baum no início do século XX, Gregory Maguire lançou, em 1995, “Wicked” (Darkside, R$ 69,90), imaginando a vida pregressa da malvada Bruxa do Oeste, que inferniza a passagem da menina Dorothy pela Terra de Oz. Oito anos depois, a fantasia de Maguire foi transformada em um dos mais bem-sucedidos musicais da Brodway, chegando ao cinema em 2024, com indicações a diversos prêmios, incluindo o Oscar.

A história original de Baum, um best-seller que se tornou clássico, teve diversas edições brasileiras. Uma das melhores é a da coleção Clássicos Zahar (R$ 78), com prefácio do economista Gustavo Franco abordando as conotações políticas atribuídas ao romance, que chegou a ser banido de bibliotecas norte-americanas nos anos 1950, em plena caça anticomunista do macarthismo, por associarem o Reino de Oz a um “Estado socialista”. Também foi atribuído ao enredo uma defesa de um movimento da época, que pretendia fazer da prata a moeda de lastro do país, ao lado do ouro. Enquanto o nome do Reino, Oz, é também a abreviatura para “onças”, medida de peso usada para quantificar metais preciosos, como ouro e prata. Os sapatinhos que Dorothy ganha ao matar a Bruxa Má do Leste eram prateados, cor da prata – que no filme, para se destacarem no cenário, tenham ficado vermelhos –, andando sobre a estrada de tijolos amarelos, dourados como o ouro. Outras análises apontam as descrições fiéis ao estilo de vida rural no país na virada do século, enquanto a grande maioria dos leitores acompanha as aventuras de Dorothy, destinadas, por Baum, ao público infantil – ainda que também encante os adultos.

POR **CARLOS MONTEIRO** | FOTOS E TEXTO

Pode isso?

Lendo as matérias de um famoso site me deparei com um lide, em relação à uma agremiação carnavalesca. Dava conta que um dos carros alegóricos da escola de samba homenageava mulheres brasileiras, apresentando uma relação onde constava o nome de nada mais nada menos de Madre Teresa; isso mesmo a missionária 'era brasileira' e eu não sabia, eu e a torcida do Flamengo sob seu manto-sagrado.

Imediatamente me vieram alguns grandes nomes, estes sim absolutamente brasileiros: o gaúcho Apparício Torrelly o Barão de Itararé e seu slogan: "De onde se menos espera é de lá que não vem nada mesmo"; do queridíssimo carioca Milor Fernandes é uma de suas frases maravilhosas: "Nunca esqueça: "A vida também perde a cabeça"; do saudoso paraibano Moacir Japiassu e a figura inesquecível, assistente para todas as matérias Janistraquis e do sensacional Paulo Porto - Stanislaw Ponte Preta com o Febeapá e o seu famoso samba que canta: "...Onde a princesa Leopoldina 'arresouveu' se casar e a Chica da Silva tinha outros pretendentes...".

Diante do fato resolvi criar meu samba que ficou mais ou menos assim:

"A Madre Teresa, fundadora do bairro carioca homônimo e que tem um convento cujas irmãs, tão pobrezinhas, andam descalças pelas ruas asfaltadas.

Nascida em Paquetá, aprazível bairro da Zona Oeste do Rio próximo à Piabetá e vizinho ao Humaitá onde guerreou o Santo Guerreiro São Jorge - Salve Sebastião!

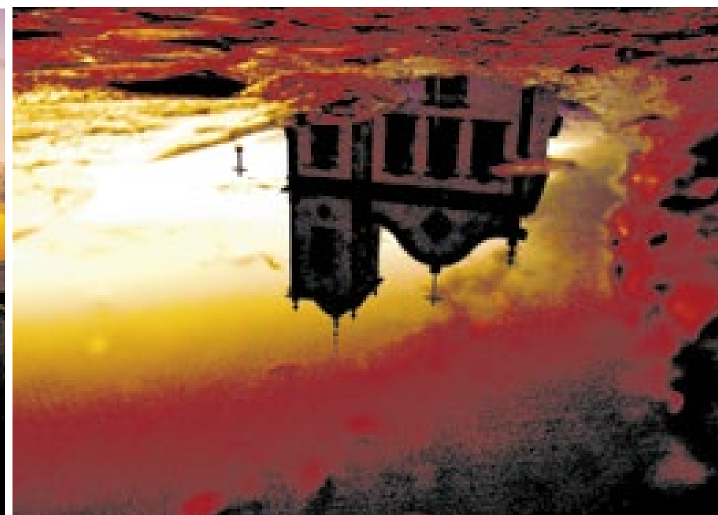
Pegou o trem da Leopoldina, que vem a ser uma homenagem à carnavalesca da União de Sérgio Porto, para fundar o lindo bairro cujo principal atrativo é o teleférico do Pão de Açúcar.

Ficou claro, afinal a madre (que é a forma apocopada de comadre) é carioquíssima, brasileiríssima e por que não dizer, parafraseando Odorico Japiassu e seu assistente Janis Quadris, intergaláctissíssima!"

Em tempo: a imagem no carro alegórico era de Irmã Dulce ou Santa Dulce dos Pobres, soteropolitana da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo.

Pano rápido.

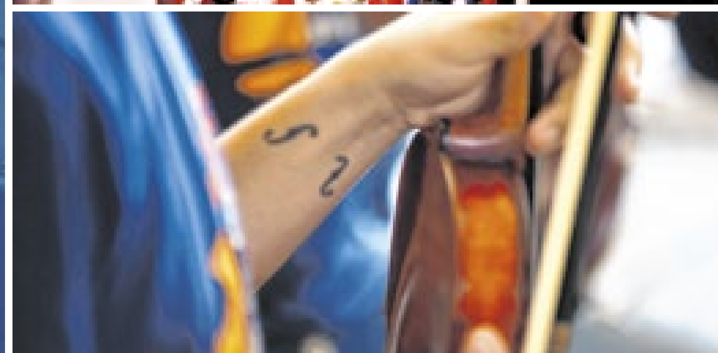












BAILE DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

JARDIM TROPICAL

ENTRE FLORES E FANTASIAS, O PARAÍSO É REAL

SHOW EXCLUSIVO

IZA



07/MARÇO
ÀS 22H

FAIRMONT RIO

Av. Atlântica, 4240 - Copacabana - RJ

 +55 21 2525.1232

 copacabana.reservations@fairmont.com

SAIBA MAIS



REALIZAÇÃO

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRODUÇÃO

CAMAROTE
ARPOADOR

Morando na arte

Festival abre residência artística para contadores de histórias

Por Mayariane Castro

O IV Festival Horizonte de Histórias, que ocorre entre os dias 17 de março e 2 de abril, abrirá espaço para uma série de atividades formativas que envolvem residência artística e oficinas voltadas para a formação de contadores de histórias, educadores e outros profissionais da área cultural. As inscrições para essas atividades estão abertas até o dia 10 de março e podem ser realizadas pelo site oficial do evento.

Além das apresentações de espetáculos literários e contação de histórias, o festival, que será realizado em três regiões do Distrito Federal – Brazlândia, Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) e Estrutural –, busca proporcionar uma imersão no universo da oralidade, valorizando a prática de contar histórias como uma ferramenta de conexão entre gerações e culturas. Para isso, o evento oferece atividades voltadas ao aprimoramento técnico e artístico dos participantes, com foco no desenvolvimento de habilidades na arte de contar histórias.

A principal atividade formativa do festival será a residência artística com o contador de histórias Warley Goulart, do grupo "Os Tapetes Contadores de Histórias", do Rio de Janeiro. Esta residência ocorrerá de 18 a 21 de março, das 14h às 17h, no auditório da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Brazlândia. Sob o tema "Palavra: a matéria prima na arte-ofício do contador de histórias", Goulart irá trabalhar o uso da palavra como ferramenta central na narração de histórias.

Divulgação



Warley Goulart ensina a arte de contar histórias

Oficinas em três regiões do DF

Oficinas reunirão mestres da arte de contação de histórias

Além da residência artística, o festival contará com três oficinas práticas, que acontecerão em Brazlândia. Estas oficinas serão conduzidas por profissionais especializados na área de contação de histórias, sendo elas: Ana Neila Torquato, Alessandra Roscoe e Sonia Soares. As atividades têm como público-alvo professores, monitores, contadores de histórias, idosos e estudantes do curso de cuidadores de idosos da Escola Técnica de Brazlândia. As oficinas buscam não apenas capacitar os participantes tecnicamente, mas também incentivar a troca de experiências e a ampliação do repertório artístico dos envolvidos.

O festival também promoverá rodas de conversa com diversos profissionais renomados na área da arte narrativa. Entre os nomes confirmados, estão Tino Freitas, Joana Abreu, Eliana Carneiro, Tico Magalhães e Kamu Dan Wapichana, que compartilharão seus conhecimentos sobre o universo da oralidade e da contação de histórias, além de discutir a importância dessas práticas na formação cultural e educacional das comunidades.

A coordenadora do IV Festival Horizonte de Histórias, Aldanei Menegaz, destaca a relevância das atividades formativas no fortalecimento da arte da contação de histórias. Segundo ela, essas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades dos participantes e para a criação de uma rede de profissionais qualificados. "Através delas, os contadores podem aprimorar suas habilidades, explorar sua criatividade, conhecer o universo da contação de histórias e construir uma rede de contatos. O impacto dessas atividades formativas se reflete diretamente na qualidade das apresentações e na experiência do público, contribuindo para a valorização e o reconhecimento da arte de contar histórias", afirma Aldanei Menegaz.

Divulgação



Oficinas aproximarão o público dos contadores

Inscrições

As inscrições para as atividades formativas, incluindo a residência artística e as oficinas, estão abertas desde o dia 17 de fevereiro e seguem até o próximo dia 10 de março. As inscrições podem ser feitas pelo site oficial do evento, que também disponibiliza a programação completa e mais informações sobre o festival. Além disso, o público pode acompanhar as novidades e atualizações do evento através das redes sociais, no perfil @paepalanthus.

Todas as atividades formativas do IV Festival Horizonte de Histórias são gratuitas, permitindo o acesso à educação cultural para diversos públicos.

CARNAVAL

Bloco Manga Botânica

✱No pós-carnaval 2025 do DF quem está de volta para a rua é o Bloco Manga Botânica, neste domingo (9). Em sua terceira edição, a atração tem como atrações musicais Ane Êoketu, Antonio Rezende, Carol Bastos, Maracatu do Boiadeiro Boi Brilhante, os DJs Ryan Milhomem e Naomi Leakes e a bateria da Escola de Samba do Jardim Botânico. A festa começa, às 14h, no Parque Vivencial do Jardim Botânico e a entrada é gratuita.

Bloco Eduardo e Mônica

✱Para o pós-Carnaval, o Boulevard Shopping garante a folia para reunir toda a família em um ambiente seguro, acessível e inclusivo. Entre os dias 7 e 9 de março, a programação garante com atrações exclusivas crianças, adultos e claro, os amigos peludos.

Carnaval do Tchan

✱A folia de carnaval na capital do Brasil não acabou na famosa quarta-feira de cinzas, pois no sábado (8), a cidade vai receber o Carnaval do Tchan, na AABB, no Setor de Clubes Sul, com quatro grandes atrações. Os responsáveis por embalar o pós-carnaval dos brasilienses serão: a cantora Vina Calmon (que durante 10 anos foi a vocalista da banda Cheiro de Amor), e desde 2024 segue em carreira solo. Os ingressos custam a partir de R$ 70 e R$ 100.

TEATRO

Espetáculo Virginia

✱A Caixa Cultural Brasília (DF) recebe, nos dias 13, 14, 15 e 16 de março, o espetáculo Virginia, baseado na vida e obra da autora inglesa Virginia Woolf. Com interpretação da atriz Cláudia Abreu, a peça terá apresentações às 20h na quinta, sexta e sábado e às 17h no domingo. Os ingressos estarão disponíveis para venda a partir de 8 de março às 9h na bilheteria do Teatro da Caixa e a partir das 13h.

O Casamento Secreto

✱A clássica ópera O Casamento Secreto do eterno compositor Domenico Cimarosa (1749-1801), ganhará versão repaginada pela Cia de Cantores Líricos de Brasília. A produção - realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal - fala sobre confusões amorosas, segredos e brigas de classes sociais. O espetáculo estreia no Teatro Paulo Gracindo- Sesc Gama no Dia Internacional da Mulher, 8 de março. Em cartaz, no local, dias 8 e 9 de março de 2025, sempre às 19h. Depois chega ao Teatro Levino de Alcântara da Escola de Música de Brasília em sessões dias 15 e 16 de março, também às 19h. Entrada franca.

Vanessa Tutti



A cantora Ane Êoketu se apresenta no Manga Botânica

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURADF@GMAIL.COM

Divulgação



Carnaval do Tchan neste sábado

PROJETO

Atividades gratuitas

✱A Agrupação Teatral Amacaca – ATA, do eterno Hugo Rodas, a Cia. Dança Pequena e a Cia Os Buritis trarão espetáculos e atividades para homenagear as mulheres no mês delas. De 13

Divulgação



Atriz Cláudia Abreu interpreta Virginia Woolf

Divulgação



Exposição " Padrões Vibratórios"

Divulgação



Projeto Sextas Musicais

Diego Breasani



Companhias de Brasília realizarão atividades

Renata Dourado



Cia apresenta ópera O Casamento Secreto

a 16 de março e de 20/03 a 23/03, a ATA apresentará "Se Eu Fosse Eu – Clarices" no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). A peça que conta com direção e encenação das atrizes e diretoras Camila Guerra, Juliana Drummond e Rosanna Viegas traz à cena um espetáculo que não apenas celebra Clarice Lispector, mas também convida o público a refletir sobre as múltiplas dimensões da existência feminina. R$ 40 (meia). Vendas pelo Sympla.

SHOW

Viagem à Ítaca

✱Thomas Jefferson vai homenagear todas as mulheres na abertura da temporada 2025 do projeto Sextas Musicais. O primeiro show do ano será nesta sexta, dia 7 de março, véspera do Dia Internacional da Mulher, e o show escolhido foi Viagem à Ítaca, um espetáculo inspirado na trajetória da cantora brasiliense Ariadna Moreira, que celebra as próprias experiências e aprendizados ao longo de 21 anos de carreira. A apresentação é gratuita, começará pontualmente às 20 horas e não é necessária a retirada antecipada de ingressos. Viagem à Ítaca também será transmitido ao vivo pelo canal da Thomas no Youtube.

Orquestra Popular Salve Glória

✱Idealizada pela maestra, flautista e arranjadora Diana Mota, a "Orquestra Popular Salve Glória" movimenta o Distrito Federal com o ciclo de shows "Brasilidades". Depois da estreia no Complexo Cultural de Samambaia, em fevereiro, as apresentações seguem até 30 de março, passando pelo Complexo Cultural Planaltina, Clube do Choro, Thomas Jefferson Hall e Sesc Paulo Autran. Os espetáculos levarão ao público um repertório com muito frevo, carimbó, baião, maracatu e ijexá, numa homenagem a ritmos autênticos brasileiros.

Senhora das Folhas

✱A CAIXA Cultural Brasília apresenta, nos dias 28, 29 e 30 de março, o show "Senhora das Folhas" da cantora Áurea Martins. O espetáculo traz as canções do álbum homônimo, que homenageia o poder feminino curador e mergulha no universo do sagrado feminino. O repertório transita da canção medieval até o coco de roda, passando por canto indígena e sambas e ainda traz canções de artistas contemporâneos.

EXPOSIÇÃO

Especial Mulheres

✱Em celebração ao Mês da Mulher, o Museu das Mulheres convida o público a mergulhar na riqueza e diversidade da produção artística feminina com a exposição Acervo do Museu das Mulheres: Primeiras Aquisições. A mostra, que fica em cartaz até 30 de março no terceiro andar do Museu Correios, apresenta um recorte poderoso do primeiro museu brasileiro dedicado exclusivamente à produção artística de mulheres.

Padrões Vibratórios

✱A primeira exposição individual de Rogério Roseo, intitulada Padrões Vibratórios, será aberta ao público no dia 14 de março no Espaço Oscar Niemeyer, em Brasília. Com curadoria de Rogério Carvalho, a mostra reúne uma série de obras em diversas linguagens, todas abordando as relações humanas e os vínculos profundos que surgem das conexões afetivas e cotidianas.

Exposição "Degenerado Tibira"

✱Neste mês, a exposição "Degenerado Tibira", uma mostra coletiva que celebra experiências queer brasileiras a partir do trabalho de artistas residentes nas regiões Norte e Nordeste do país. Eduardo Bruno e Waldírio Castro, da Plataforma Imaginários, assinam a curadoria, lançando olhar sobre a memória de 'Tibira do Maranhão'.Galeria da Embaixada do Brasil em Berlim (Wallstraße 57, 10179 Berlin).

Vinil com Nação Zumbi

Feira de Discos Tropicália! chega à 6ª edição com show e DJs

Por Mayariane Castro

Nos dias 8 e 9 de março, a cidade de Brasília receberá a sexta edição da "Tropicália! Feira de Discos", um evento dedicado à música e à cultura do vinil. O evento será realizado no espaço Infinu, localizado na Asa Sul, e promete atrair um grande público com a presença de 13 expositores, que trarão mais de 15 mil discos de vinil para a venda. Além disso, a programação musical contará com apresentações de 10 DJs, entre eles o renomado guitarrista Lucio Maia, que foi um dos integrantes da Nação Zumbi, a importante banda de Chico Science que marcou o movimento manguebeat em Pernambuco.

Divulgação



Lúcio Maia será DJ e fará show na feira de vinil

LPs para todos

O evento tem atraído colecionadores e apreciadores da música, que poderão explorar uma vasta seleção de LPs, que abrangem diversos gêneros musicais, como rock, funk, reggae, latinidades e dub.

A feira se tornou uma das maiores do Distrito Federal e se consolidou como um importante ponto de encontro para aqueles que buscam raridades e colecionáveis no formato vinil.

Em sua sexta edição, a feira se expande para receber novos expositores de diferentes estados, oferecendo aos visitantes uma oportunidade única de aquisição de discos e interação com outros amantes da música.

Lucio Maia, um dos destaques da edição deste ano, é um dos mais influentes músicos do Brasil.

Lúcio Maia Trio toca no sábado

Mais de cinco mil discos de todos os estilos estarão à venda

Reconhecido por sua habilidade na guitarra, Maia foi integrante da banda Nação Zumbi, um dos principais grupos do movimento manguebeat, e tem uma carreira marcada por colaborações com grandes nomes da música brasileira, como Marisa Monte, Seu Jorge, Lenine e Ney Matogrosso. Em sua apresentação na "Tropicália! Feira de Discos", Lucio Maia atuará como DJ no sábado (8) e, em seguida, se apresentará ao vivo com seu projeto musical, o Lucio Maia Trio, no mesmo dia, às 19h.

A feira é um reflexo da crescente popularidade do vinil no Brasil, que tem registrado um aumento no número de colecionadores e entusiastas do formato. De acordo com os organizadores, o evento não apenas promove a venda de discos, mas também cria um espaço de interação entre expositores, DJs e o público, com um enfoque na diversidade musical e na renovação cultural. A cada edição, novos nomes e estilos musicais são apresentados, trazendo inovação e frescor ao cenário da música brasileira.

Divulgação



A Tropicália! é uma das maiores feiras da cidade

Vintage e cool

A "Tropicália! Feira de Discos" se consolidou ao longo dos anos como um evento inovador e de alta qualidade. A feira já contou com edições realizadas em diferentes locais e formatos, incluindo uma edição "pocket" dentro do evento Picnik, além de uma edição histórica na Chapada dos Veadeiros, que foi a primeira feira de discos da região. Segundo André Kalil, produtor do evento, a feira busca sempre expandir seus horizontes, trazendo mais atrações musicais e expositores a cada edição.

"Estamos sempre buscando inovar e renovar a cada edição, trazendo DJs e expositores de diferentes estados para garantir a diversidade e a qualidade do evento", afirmou Kalil. A edição deste ano reforça ainda mais a vocação cultural da feira, com o objetivo de promover um ambiente de interação e troca de experiências entre apreciadores da boa música, colecionadores de discos e formadores de opinião.

O evento será realizado no Infinu, um espaço amplo e com uma diversificada praça de alimentação, que permitirá aos visitantes aproveitar a feira de forma confortável e agradável. Além da venda de discos e das apresentações musicais, a programação contará com a participação de DJs de São Paulo, Goiânia e Brasília, que se revezarão nas pickups, criando uma atmosfera vibrante e repleta de sons variados. Entre as atrações, estarão presentes representantes do cenário local e nacional.

Correio da Manhã

Brasília, Sexta-feira, 7 a domingo, 9 de Março de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.721

Tropicália! Feira de Discos chega à sexta edição

PÁGINA 16



Cláudia Abreu no universo de Virginia Woolf

PÁGINAS 8 E 9



Imersão cultural promove conexões no Distrito Federal

PÁGINA 5





Reprodução

Glauber Rocha se autoproclamava o profeita da anistia política no fim dos anos 1970

GLAUBER É LEGAL, GLAUBER É CARNAVAL

Cinémathèque Française convida a Europa a revisitar os feitos estéticos e políticos do diretor e um dos símbolos do Cinena Novo em retrospectiva

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

No dia seguinte à conquista do Oscar de Melhor Filme Internacional por "Ainda Estou Aqui", a atriz Fernanda Torres evocou o santo nome do cinema nacional, o baiano Glauber Rocha (1939-1981), numa coletiva de imprensa com Walter Salles e Selton Mello, numa referência ao fato de a vitória brasileira na festa da Academia de Hollywood ter acontecido em pleno domingo de carnaval. A fricção da folia do Rei Momo com a festa maior da indústria audiovisual só poderia ser mesmo uma manifestação glauberiana.

O espírito barroco que caracterizou a obra dele, nas raias entre o ritual de descarrego e a reflexão política, não se fez celebrar só na fala da estrela do blockbuster de Salles sobre os Anos de Chumbo: Glauber vai ganhar uma retrospectiva na Cinémathèque Française, em Paris entre 13 e 21 de março. A pesquisadora e professora Gabriela Trujillo, egressa de El Salvador, cuidou da apresentação dessa mostra e vai proferir um colóquio sobre o legado do cineasta, no dia 20, seguido da projeção de "Cabeças Cortadas" (1970). Integram esse menu títulos pouco citados como "Câncer" (1972), "História do Brasil" (1974) e "Claro" (1975).

"Carismático e turbulento, o cineasta brasileiro foi o enfant terrible do cinema latino-americano, por meio de seus filmes, seus manifestos e as muitas posições que assumiu, antes de morrer, doente e exausto, aos 42 anos. Tendo filmado em três continentes, ele foi acima de tudo a figura de proa do Cinema Novo, a nova onda de cinema político e cinéfilo que reinventou a face do cinema brasileiro na década de 1960", escreve Gabriela na página oficial da cinemateca parisiense, no artigo "O Cinema Intranquilo", que serve de bússola à imersão da França numa estética nascida na Bahia.

Para o abre-alas da maratona Glauber foi escolhido "O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro", mundialmente conhecido como "Antonio das Mortes", que conquistou a láurea de Melhor direção no Festival de Cannes, em 1969. No próximo dia 14, Paris embarca (ainda que tardiamente) na comemoração dos 60 anos de lançamento de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", exibido na competição oficial pela Palma de Ouro de 1964.

"Os filmes de meu pai estão sempre em cartaz alimentando o imaginário do cinema no mundo", diz a diretora Paloma Rocha, filha de Glauber e guardiã de seu legado. "Como ele dizia: o novo é eterno".

Integram o pacotão da Cinémathèque Française ainda "O Leão de Sete Cabeças" (1970). Definido pela crítica como um dos mais pujantes tratados sobre os jogos de poder na Pangeia de colonização ibérica, "Terra Em Transe" será o título de encerramento do ciclo Glauber. A produção recebeu o Prêmio da Crítica de Cannes em 1967.

"Fui eu que agi fundamentalmente dentro deste país para que se processasse as aberturas políticas a partir de 1972. Não fosse a minha atividade ideológica e cultural não teria havido aberturas. Então eu sou o profeta da anistia", alfinetou Glauber em uma de suas últimas entrevistas.